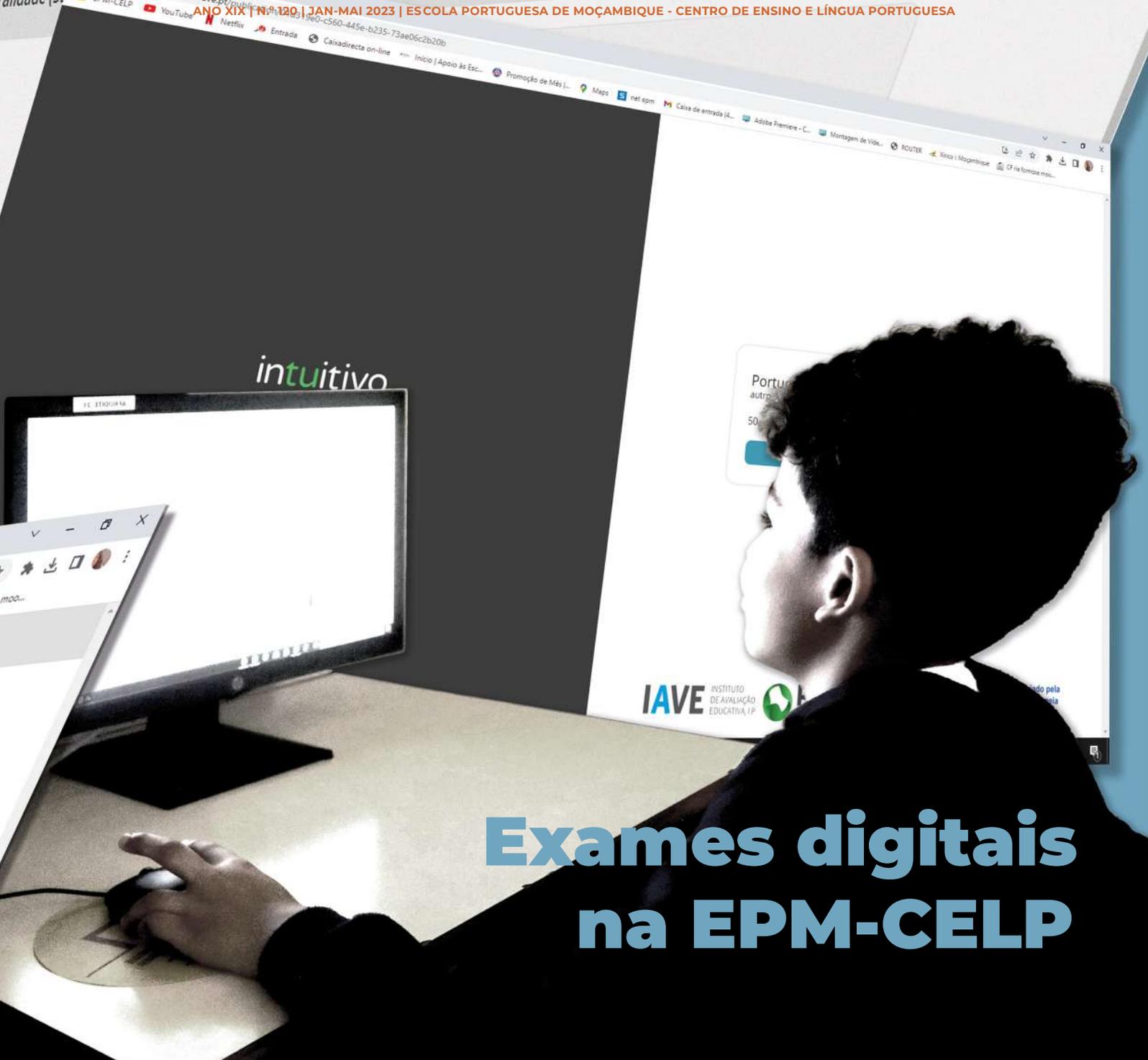


# O PÁTIO

ANO XIX | Nº 120 | JAN-MAI 2023 | ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA



## Exames digitais na EPM-CELP



**Entrevista com Presidente da  
Associação de Pais, Tiago Água**

**“Um professor tem de sair da cama com sentido de missão”**

# Momentos de Natal



# SUMÁRIO

5. INSTITUCIONAL | **EDITORIAL**

6. INSTITUCIONAL | **Provas digitais introduzem nova modalidade de avaliação de alunos**

8. COOPERAÇÃO | **“Mabuko Ya Hina” concluiu missão na Biblioteca Pública Distrital da Ilha de Moçambique (BPDIM)**

10. ATIVIDADES | **UPA partilhou experiências na escola do Guebo**

11. ATIVIDADES | **Palestra “Comunicação não Violenta”**

12. VISITAS DE ESTUDO | **Alunos do 12.ºC apresentaram trabalhos na Fortaleza de Maputo**

13. VISITAS DE ESTUDO | **Visita de campo associou contacto com a natureza e exercício físico**

14. VISITAS DE ESTUDO | **Fim de semana desportivo muito intenso na EPM-CELP e na “Americana”**

15. ENTREVISTA | **Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação, Tiago Água, “Um professor tem de sair da cama com sentido de missão”**

20. FORMAÇÃO | **CFDLP, uma estrutura de apoio à formação de pessoal docente, não docente e da comunidade.**

22. EFEMÉRIDES | **BEJC promove atividades de leitura no Mês Internacional das Bibliotecas Escolares**

25. EXPOSIÇÃO | **Cinco artistas expõem suas obras na EPM-CELP e promovem a sustentabilidade**

26. MASTERCLASS | **Masterclass de Orquestra e Coro, este ano dedicada a um tributo aos Queen.**

# DESTAQUES



## 6. PROVAS DIGITAIS |

Em vez de uma esferográfica, os alunos passaram a mostrar os seus conhecimentos utilizando suportes eletrónico ou dispositivos digitais tais como o teclado e o rato do computador. A partir de 2023, as provas são feitas em formato digital, à exceção das disciplinas de Educação Artística e Educação Física.

## 12. COOPERAÇÃO |

Mabuko Ya Hina concluiu missão na Biblioteca Pública Distrital da Ilha de Moçambique, no âmbito da parceria existente entre a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa e o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P., na Componente 3 do Projeto “Cluster da Cooperação Portuguesa da Ilha de Moçambique”.



## 20. ENTREVISTA |

Tiago Água  
“Um professor tem de sair da cama com sentido de missão”, A filosofia e estratégia fundamentais consistem em estreitar laços na relação Escola-Família, o foco principal da recém-constituída Associação de Pais da EPM-CELP, para a qual o professor ocupa um lugar fundamental na formação de diversos talentos da sociedade.

## 26. MASTERCLASS |

O ano letivo de 2022/2023 encerrou simbolicamente, mais uma vez, com a realização da já esperada e tradicional Masterclass de Orquestra e Coro, no dia 2 de julho, a sala de eventos do Indy Village, este ano dedicada a um tributo aos Queen.

# EDITORIAL

No regresso a uma normalidade plena, libertos de todas as medidas de prevenção e contenção a que a pandemia que abalou o mundo nos obrigou, privando-nos de explorar todo o potencial de um ambiente educativo com a presença física e o convívio de docentes, alunos e demais elementos da comunidade escolar, arrancamos com o ano letivo de 2022/2023 sob o signo da esperança e da inovação.

Fiéis à nossa carta educativa, ao propósito de formar cidadãos competentes e preparados para os desafios do futuro, mas também humanistas, democratas, ativos e críticos na abordagem das grandes questões do mundo contemporâneo, da sustentabilidade social e ambiental, desenvolvemos ao longo do ano um conjunto de projetos e iniciativas que, em diferentes contextos educativos, formais ou informais, contribuíram para que nos aproximássemos destes objetivos. A EPM-CELP é um espaço, por excelência, de multiculturalidade, numa dinâmica biunívoca de relação entre o exterior e o que vai crescendo internamente.

A título de exemplo, reforçamos a cooperação, através do nosso projeto Mabuko -Ya-Hina, que se vai paulatinamente expandindo pelo território moçambicano e alargando a sua área de intervenção na esfera da educação, da promoção da literacia, da dinamização de bibliotecas e formação de bibliotecários (nomeadamente no cluster da Ilha de Moçambique), entre outras iniciativas...

Promovemos a formação de docentes e técnicos especializados moçambicanos em áreas nucleares como a educação inclusiva.

Reforçamos a produção editorial, principalmente na nossa coleção infantojuvenil, muito vocacionada para a divulgação de talentos da expressão portuguesa nas suas diferentes variantes, europeia e subsaariana.

O Dia Mundial da cultura e da língua portuguesa, assinalado a 5 de maio com o lançamento de uma publicação de autores da Língua Portuguesa e com um sarau cultural, é bem demonstrativo do

papel central que a difusão da Língua Portuguesa ocupa na nossa missão de cooperação e ensino. Enquanto escola, apostámos fortemente na educação para as artes, seja pela dinamização de oficinas de artes plásticas organizadas por ocasião de exposições de artistas moçambicanos, seja pelo teatro ou pela música, com um leque de atividades de complemento curricular e extracurriculares muito diversificados e que se tornam visíveis, no seu produto final, em criações como a Masterclass da EPM-CELP, uma tradição este ano retomada! A literacia científica constituiu outro grande propósito da nossa missão educativa e o trabalho que se faz na EPM-CELP traduz-se em inúmeros projetos e parcerias, reforçando as ligações dinâmicas com o meio e promovendo a educação ambiental, dentro e fora de portas.

Ainda no âmbito das nossas competências como organização escolar, apoiamos as atividades desportivas enquadradas pelo Desporto Escolar que regista 505 alunos inscritos em 8 modalidades (17 grupos-equipa), número verdadeiramente inédito no conjunto das escolas portuguesas. Por fim, importa destacar a adesão da EPM-CELP ao projeto de desmaterialização das provas de avaliação externa, iniciadas este ano com a realização de provas de aferição no 2º, 5º e 8º anos em suporte digital. Foi um enorme desafio que exigiu um esforço gigantesco de organização e que veio revelar, mais uma vez, o empenho dos docentes da EPM-CELP no trabalho que é feito diariamente nesta “Casa Amarela”.

A grande entrevista desta edição, ao presidente da APEE da EPM-CELP, vem demonstrar a estreita ligação entre a escola e a comunidade, em particular com os Encarregados de Educação, parceiros fundamentais neste projeto de longo curso que é a educação de um filho/aluno. O reconhecimento do empenho dos docentes da EPM-CELP no trabalho que é feito diariamente nesta “Casa Amarela” enche-nos de orgulho e permite-nos acreditar que trilhamos o caminho certo!!!

CAP

**O Pátio** | Revista da EPM-CELP | Ano XIX – N.º 1 | Edição janeiro - maio de 2022

**Diretora:** Luísa Antunes | **Editor:** José Tomé | **Editor-Executivo:** Fulgêncio Samo | **Redação:** Fulgêncio Samo, João Paulo Videira e Reinaldo Luís | **Editores:** Ana Albasini (Cooperação) | **Editor Gráfico:** Oficina Didática e Núcleo de Informação e Comunicação | **Colaboradores redatoriais nesta edição:** Ana Albasini | **Grafismo e Pré-Impressão:** Oficina Didática e Núcleo de Informação e Comunicação | **Apoio Gráfico:** Ismael Jafete Júnior e Inês George | **Impressão:** Imagem One | **Distribuição:** Reinaldo Luís (Coordenador)

**PROPRIEDADE:** Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.º do Palmar, 562 – Caixa Postal 2940 – Maputo – Moçambique.

Telefone + 258 21 481 300 – Fax + 258 21 481 343 | *Sítio oficial na internet:* [www.epmcelp.edu.mz](http://www.epmcelp.edu.mz) | Email: [info@epmcelp.edu.mz](mailto:info@epmcelp.edu.mz)

# Provas digitais introduzem nova modalidade de avaliação de alunos

Enquanto a introdução de provas digitais no 2.º, 5.º e 8.º desafia para a inovação, também suscita alguma reflexão sobre as vantagens e desvantagens.

Em vez de uma esferográfica, os alunos passaram a mostrar os seus conhecimentos utilizando suportes eletrónico ou dispositivos digitais tais como o teclado e o rato do computador. A partir de 2023, as provas são feitas em formato digital, à exceção das disciplinas de Educação Artística e Educação Física. Os alunos do 2.º, 5.º e 8.º anos realizarão em computador as provas de aferição e o 9.º ano apresentará os exames finais também nessa modalidade.

Depois dos ensaios piloto realizados nalgumas escolas de Portugal, em 2022, a introdução do novo mecanismo de avaliação surge como medida aplicada progressivamente com o objetivo de digitalizar todas as avaliações em 2025.

A EPM-CELP não foge à regra e prevê a implementação do mesmo processo. Na avaliação preliminarmente feita, a escola reúne condições para o acolhimento e gestão do processo atendendo a quantidade de computadores necessários, bem como a conectividade através da internet, podendo realizar os exames em dois turnos, conforme o material à disposição. As provas são realizáveis essencialmente offline, exigindo uma conexão à internet apenas no início e no fim. E, quanto à maleabilidade dos enunciados e espaço das respostas, o processo de exames digitais contempla alguns exercícios de adaptação prévia, através de tarefas exploratórias para treinar e ambientar os alunos na nova modalidade de cumprimento de provas em suporte digital.

De acordo com o professor Pedro Malheiro, coordenador do Secretariado de Exames da nossa da EPM-CELP, a nova característica dos exames apresenta alguma vantagem no que diz respeito à sustentabilidade em termos de poupança de papel assim com à melhoria da logística de envio de provas que tradicionalmente faz-se morosamente por correio. Os

exames digitais também permitem evitar riscos relacionados com o extravio das provas ou até a retenção nas alfândegas. A nível do processo de correção, a automatização de alguns aspetos agiliza os prazos para a disponibilização dos resultados, o que em termos de concurso facilita os prazos de acesso à universidade. Em termos de vigilância também fica mais facilitado o processo. O maior desafio é estabelecer recursos para todas as escolas da rede pública de ensino português, concluiu o docente.

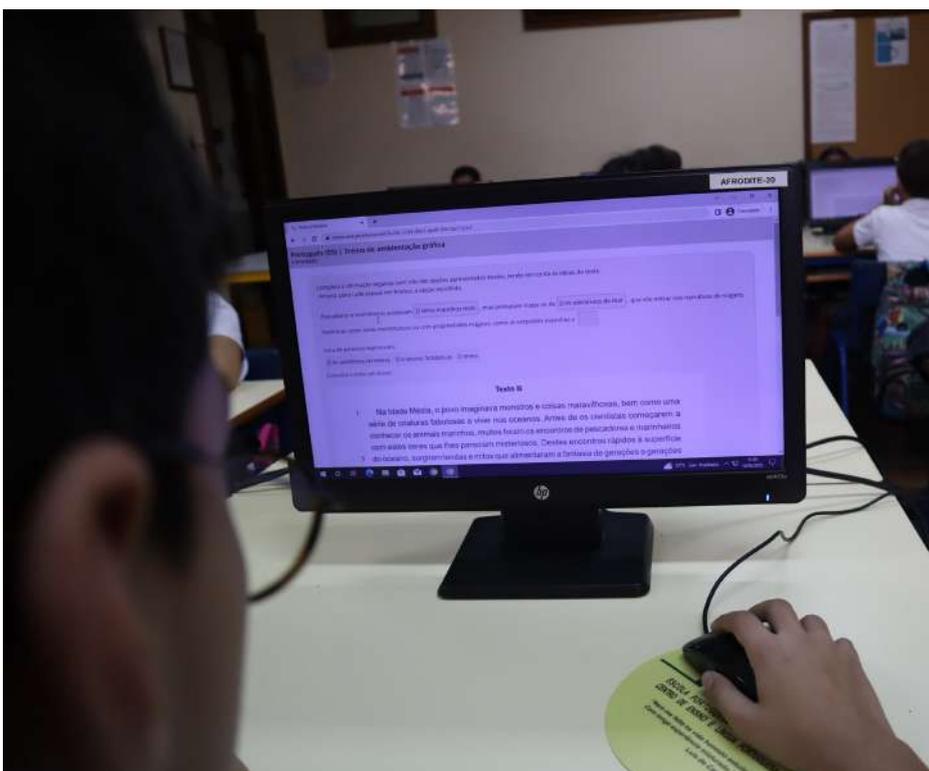
## Tiago Água | Presidente da Associação de Pais

A nova modalidade de exames nacionais por meios parece-me uma tentativa de inovação que traz benefícios: operacionalmente poderá

permitir um sistema de correção mais rápido, com o envolvimento de mecanismos tecnológicos que apoiem os professores e favoreçam a harmonização dos critérios de avaliação.

O que me parece difícil é a ocorrência desta mudança no atual contexto da relação entre o Ministério da Educação e os professores, que talvez implique a operação correr mal. Penso que a inovação enfrenta sempre alguma resistência e tal aspeto faz farte do processo. No entanto, espero que as provas não venham sempre de escolha múltipla inibindo a opinião que do aluno ou o espaço para demonstrar o seu raciocínio. Tenho medo que as provas digitais tenham peso na resposta final de uma questão, em prejuízo do processo de pensamento que leva a tal resposta.

Por outro lado, penso que é preciso



acautelar que a tecnologia não confira vantagem aos alunos dos contextos mais urbanos. Ela tem que chegar a todo o país. Os alunos com menos literacia informática podem ter uma pressão acrescida. Embora tenhamos essa dúvida hoje, no arranque, com o tempo os alunos poderão adaptar-se. Essencialmente devemos refletir: como é que aluno vai fazer uma narrativa em ambiente digital? Será que vamos perder a criatividade das modalidades tradicionais de avaliação? Por fim, se o único aspeto que vai mudar é a caneta, penso que é uma questão de tempo para os alunos se adaptarem.

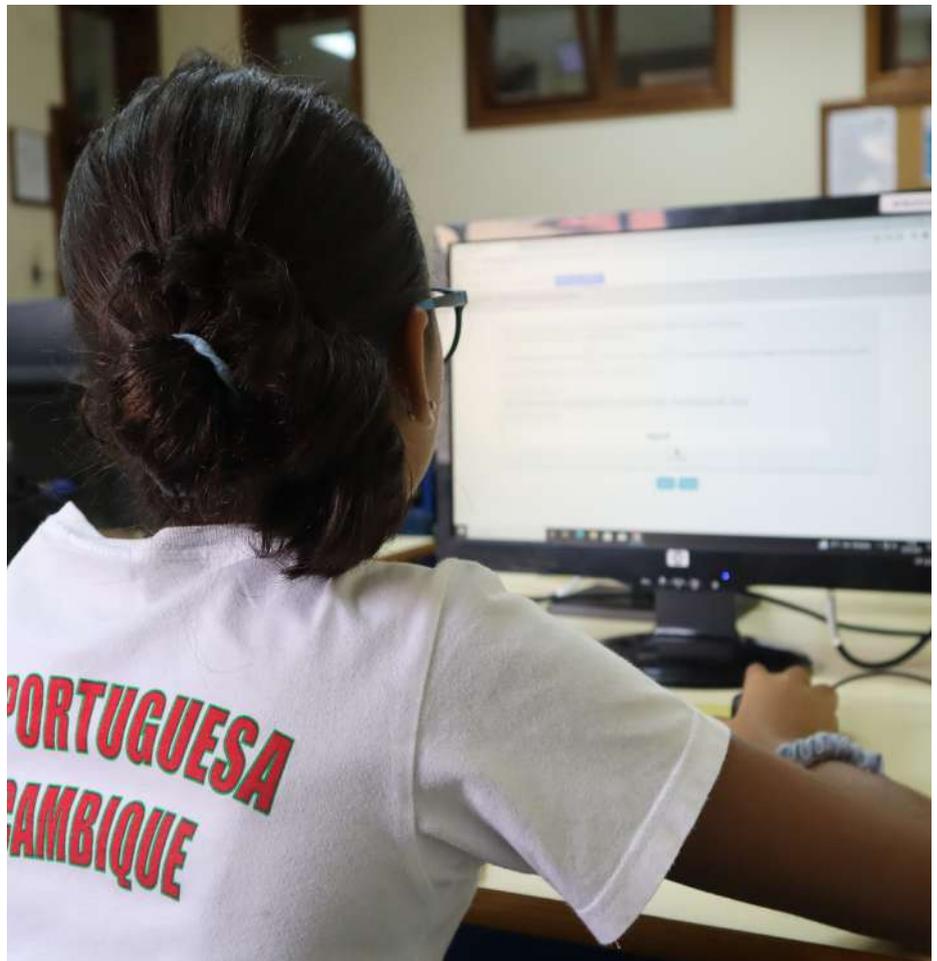
### Sónica Carreira | Professora do 2.º ano

As provas de aferição não se adequam aos alunos mais novos e nem estão de acordo com as diretrizes do próprio Ministério da Educação no sentido de darmos mais tempo às crianças e sermos flexíveis, considerando ainda que somos obrigados a cumprir os programas para fazerem as provas em pé de igualdade.

Relativamente à modalidade digital das provas, vejo algumas incongruências: primeiro estes alunos só têm a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a partir do terceiro ano. Portanto, como é que eles vão ser avaliados nesse requisito já no segundo ano? Pensamos que as crianças têm competências digitais pela forma como mexem no telemóvel e no tablet, mas estamos a exigir competência de escrita, de introdução de sinais de pontuação com recurso ao teclado e ao rato no computador.

Na nossa escola temos a vantagem de ter TIC desde o primeiro ano. Mas, somos uma pequena amostra no universo mais largo do ensino. Se avaliarmos pela nossa escola há continuidade porque temos TIC, a partir do primeiro ano. Começamos a preparar os de forma diferente, incluindo o processamento de texto. Mas no contexto mais alargado, muitas escolas não têm condições digitais para oferecer aos alunos antes do 3.º ano, e muitas ainda nem depois disso.

Com a Covid-19, trabalhamos muito tempo em ambiente digital: isto poderia ser para nós aferirmos se alguma ficou neles ou se aproveitarmos esta deixa para começarmos a criar uma relação maior com o digital nas escolas. Eu acredito que o digital é o nosso futuro, sem dúvida. Contudo, temos



que nos resguardar dos transtornos causados a nível do desenvolvimento neurológico. Assumimos que uma série de dificuldades constatadas na escola se prendem com este contacto imenso com o ambiente digital. Então, acho que devíamos ter cuidado com isso também na escola. Sim, vamos dar-lhes essas capacidades, mas vamos olhar para as idades, vamos ver em que momento e como, mas não numa prova.

### Ana Paula Gomes | Coordenadora da Educação Especial

A nível do primeiro ciclo, numa idade em que os alunos estão a aprender a manusear o material de escrita, a aprender a escrever de forma adequada, numa altura em que as crianças ainda não têm o domínio da leitura e da escrita ou da interpretação com qualidade, introduzir as tecnologias para escrever é extremamente errado. Há muita investigação feita nesse campo, que mostra que o manuseamento do lápis e a caneta aumenta as nossas sinapses cerebrais, a capacidade de raciocínio, de ligação, de relacionamento e,

portanto, isso perde-se quando estás a escrever no computador.

Quando já tens essas competências adquiridas depois é tranquilo fazer isso no computador, mas, neste caso, estamos a falar de alunos que ainda tem dificuldades em relacionar ideias, em expressar devidamente o que estão a pensar, em que o vocabulário ainda é reduzido, em que ainda não sabem fazer frases bem estruturadas e que a linguagem ainda é muito pobre.

Houve uma pedagogia que em tempos considerou que a escrita não era importante, mas hoje passa a defender o contrário. É importantíssimo escrever porque estás a refletir, a evocar o vocabulário e o computador é a antítese disso.

Do oitavo ano para a frente pode ser uma boa experiência, mas antes não! A maior parte dos alunos ainda manuseia o teclado com dois dedos. Eles estão mais preocupados em manusear o material informático, do que em evocar os conceitos e relacionamento entre eles. Biologicamente não tem ainda a plasticidade necessária. No primeiro ano muitas vezes os meninos não aprendem a ler e a escrever como dever ser, porque a nível cerebral e de motricidade fina, ainda estão em construção.

# “Mabuko Ya Hina” concluiu missão na Biblioteca Pública Distrital da Ilha de Moçambique (BPDIM)



**M**abuko Ya Hina concluiu missão na Biblioteca Pública Distrital da Ilha de Moçambique, no âmbito da parceria existente entre a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa e o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P., na Componente 3 do Projeto “Cluster da Cooperação Portuguesa da Ilha de Moçambique”.

Após a dinamização de 6 Módulos de Formação presenciais e de 5 Módulos de Formação a distância, nas áreas da Gestão e Dinamização de Bibliotecas”, Ana Albasini, docente da EPM – CELP e Coordenadora do Projeto Mabuko Ya Hina (Os Nossos Livros), visitou a Ilha de Moçambique, entre os dias 28 de novembro e 2 de dezembro, para organizar a cerimónia de reinauguração da Biblioteca Pública Distrital. O evento aconteceu no dia 29 de novembro e contou com a presença da Vice-Presidente do Camões, Cristina Moniz, bem como do Secretário Permanente do Distrito da Ilha de Moçambique, Júnior dos Santos.

Nesta visita, Ana Albasini participou, também, na Sessão de Abertura da Comissão de Acompanhamento, fazendo, à semelhança dos demais parceiros do Projeto “Cluster da Cooperação Portuguesa”, a avaliação das ações levadas a cabo pela EPM – CELP, desde 2019 até 2022. Destacou-se, na avaliação feita pela docente, a conclusão das tarefas propostas com vista à reorganização e reinauguração da Biblioteca Pública Distrital da Ilha de Moçambique.

A agenda da visita da docente Ana Albasini à Ilha de Moçambique contou, igualmente, com a realização de encontros de trabalho com o Movimento de Advocacia, Sensibilização e Mobilização de Recursos Para Alfabetização (MASMA), com o intuito de se programar as formações, na área da Alfabetização de Adultos.

## “Mabuko Ya Hina” formou professores moçambicanos em matéria de Bibliotecas Escolares e Maletas de Leitura



O projeto “Mabuko Ya Hina” (Os Nossos Livros) encerrou, no dia 27 de janeiro, a formação que decorreu na EPM – CELP, entre os dias 23 e 27 do mesmo mês, subordinada ao tema “Dinamização de Bibliotecas Escolares e Maletas de Leitura” e destinada aos professores bibliotecários das escolas de Maputo, Matola, Majajane e Salamanga, integradas neste projeto.

Durante a formação, de 25 horas e com 22 participantes, foram partilhadas experiências sobre a dinamização das Bibliotecas Escolares e das Maletas de Leitura, no âmbito da avaliação das atividades realizadas em 2022.

Durante a formação, foram tratados conteúdos como o funcionamento das equipas responsáveis pelas Bibliotecas Escolares e Maletas de Leitura, metodologias para a dinamização destes recursos, a importância da elaboração de um Plano de Atividades e de um Calendário Semanal de Visitas às Bibliotecas e de utilização das Maletas de Leitura, pelos alunos.

Na componente prática da formação, os professores bibliotecários elaboraram, em grupos, um exemplo de Plano Trimestral de Atividades e um exemplo de Calendário Semanal, assinalando as classes abrangidas



pelo projeto em cada trimestre letivo. Posteriormente, cada grupo de formandos selecionou uma atividade do seu Plano Trimestral e preparou a dinamização da mesma. Os trabalhos foram apresentados no encerramento da formação, na presença da Presidente da CAP da EPM – CELP, Luísa Antunes, a qual fez a entrega dos certificados aos formandos.

Espera-se que os professores bibliotecários, alguns afetos ao projeto “Mabuko Ya Hina” desde 2011, tenham saído mais enriquecidos desta formação e que a partilha de conhecimentos contribua para a continuidade e sustentabilidade deste projeto, cuja importância foi reconhecida pelos professores para o desenvolvimento das competências de leitura dos alunos.

### “Mabuko Ya Hina” visitou escolas de Majajane e Salamanga

No dia 28 de fevereiro, a equipa do Projeto “Mabuko Ya Hina (Os Nossos Livros)” visitou as Escolas Primárias Completas de Majajane e Salamanga, com o objetivo de conhecer estas comunidades escolares, bem como o meio onde se encontram.

As visitas foram organizadas pelo Centro Majajane, uma instituição portuguesa de apoio ao desenvolvimento humano e comunitário, com intervenção na EPC de Majajane e junto da comunidade local.

No âmbito da recente parceria entre a EPM – CELP e o referido Centro, o Projeto “Mabuko Ya Hina” integrou as EPC’s de Majajane e Salamanga no grupo de escolas públicas e comunitárias do Sistema de Ensino de Moçambique

abrangidas pelo Programa Rede de Bibliotecas Escolares.

Uma vez integradas neste Programa, as escolas irão receber Maletas de Leitura, oferecidas pela EPM – CELP, através do Projeto “Mabuko Ya Hina”, acreditando-se que as mesmas irão constituir um importante recurso para o desenvolvimento das competências literárias e linguísticas dos alunos.

Foi muito gratificante visitar as escolas de Majajane e Salamanga, onde a equipa do Projeto “Mabuko Ya Hina” foi recebida de forma calorosa, tanto pelas direções, como pelos professores, alunos e membros do C e n t r o M a j a j a n e .

### EPM-CELP acolheu a Final do Concurso “Ler Bem!”

No dia 1 de novembro, a EPM-CELP acolheu a Final do Concurso de Leitura “Ler Bem!”, no âmbito da 9ª edição do Festival “Escolas Com Livros”. O concurso decorreu entre os dias 11 e 21 de outubro, em 19 escolas do Sistema de Ensino de Moçambique que integram o Projeto Mabuko Ya Hina.

Dos 238 alunos da 5ª classe, participantes no Concurso, chegaram à Final os alunos: Florinda Mutuque e Nácyra Almeida, da Escola Primária Completa Anexa ao IFP da Matola; Wesley Lucas, da Escola Primária Completa Unidade 18; Fabião Mause, da Escola Primária Completa Maxaquene C; Chantel Ngomane e Elga Gequessene, da Escola Comunitária Rainha da Paz.

Na Final, os alunos leram excertos da obra “O Gato e o Escuro”, de Mia Couto e, entre os 6 finalistas, foram apurados os três primeiros vencedores.

# UPA partilhou experiências na escola do Guebo



A associação ambiental de alunos da nossa, Unidos Pelo Ambiente (UPA), foi convidada, em parceria com a Digesco, a participar na sessão solene da abertura do ano letivo na Escola Primária Completa do Guebo, organizada pelo grupo homólogo, Pais Unidos pelo Ambiente (PUPA), daquela instituição de ensino moçambicano.

A UPA participou na cerimónia que teve lugar no dia 31 de janeiro, com o intuito de transmitir os seus principais objetivos e dinamizar atividades com esta escola, bem como construir relações interpessoais com os alunos da mesma e consciencializar a comunidade. O evento foi concluído com o plantio de quatro árvores para assinalar um começo sustentável do ano letivo de 2023.



## UPA adoçou Natal de crianças necessitadas

Espírito de solidariedade, felicidade e amor, sempre necessários na vida das pessoas, animaram a iniciativa da organização estudantil UPA (Unidos Pelo Ambiente), que procurou fomentar uma consciência sustentável, durante o mês de dezembro último, época caracterizada também pelo desperdício.

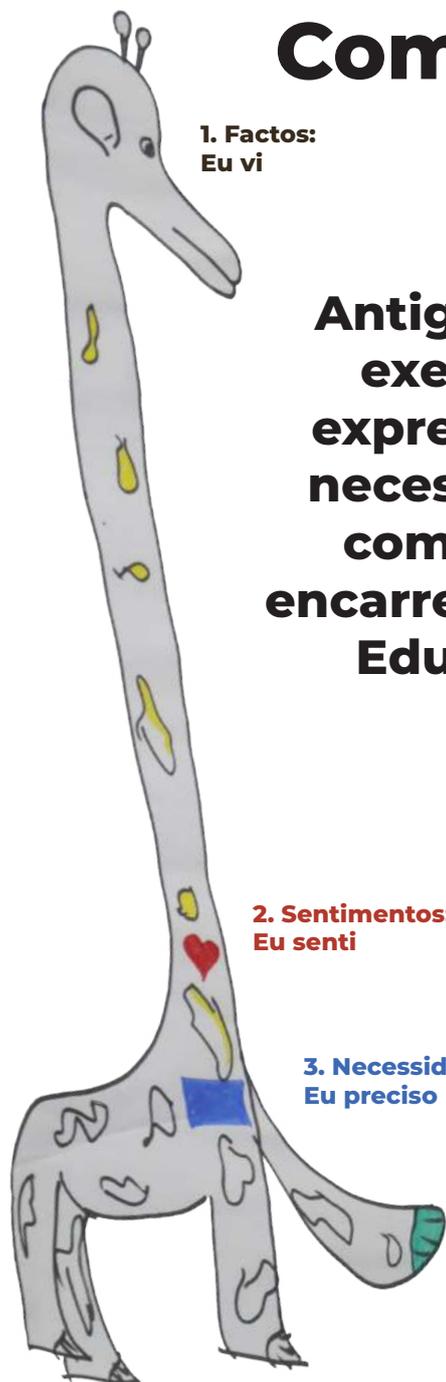
Com aqueles pressupostos em mente, a UPA mobilizou uma recolha de donativos, em parceria com a Associação de pais, numa corrida solidária. Após a recolha dos bens, a UPA, no dia 21 de dezembro de 2022, visitou o orfanato para crianças especiais, Dom Orione, onde para além da entrega dos donativos passou algum tempo de qualidade com a comunidade da instituição.

Os membros da UPA e outros alunos voluntários tiveram a oportunidade de aprender um pouco sobre a origem daquele orfanato e ouvir algumas das histórias das crianças que lá residem. Todos com um passado, dificuldades e capacidades diferentes, mas algo em comum, a sua humanidade, força de viver e, essencialmente, a resiliência.

A UPA focou-se na disseminação de uma mensagem da solidariedade, porque tal como o orfanato Dom Orione, existem várias instituições que vivem à base de donativos sem os quais as crianças passam momentos difíceis, de escassez. Portanto ficou claro o repto para as doações não só nas quadras festivas, mas sim de uma forma mais constante, a favor daquelas instituições que apoiam o desenvolvimento das crianças dependentes do espírito de bondade dos demais.

A UPA entrou nesta aventura como o intuito de trazer o espírito natalício a estas crianças e tornar aquela altura do ano um pouco mais especial para as mesmas, criando momentos lúdicos que incluíram a dança, a música e o karaok, para além das brincadeiras.

# Comunicação não violenta



**1. Factos:**  
Eu vi

**Antigo aluno  
exercitou  
expressão de  
necessidades  
com Pais e  
encarregados de  
Educação**

**2. Sentimentos:**  
Eu senti

**3. Necessidades:**  
Eu preciso

**4. Pedido:**  
Podes



Lério Cunha, antigo aluno da EPM-CELP, dinamizou duas horas de oficina dedicada aos Pais e Encarregados de Educação sobre “Comunicação não Violenta”. Na saudação inicial da atividade, a diretora da nossa escola, Luísa Antunes, sublinhou que a atividade “é importante e sugestiva na medida em que pode ajudar e facilitar a comunicação com os nossos filhos e com os nossos alunos”.

Resolver conflitos de forma pacífica, através de processos de autoconhecimento e diálogo objetivo com as pessoas, foi o foco da experiência que decorreu no auditório Carlos Paredes, no final da tarde do dia 13 de dezembro.

No exercício inicial da oficina, Lério Cunha convidou cada participante a identificar um conflito

com os filhos ou outros, pessoais, na experiência prática de vida. De seguida, o desafio consistiu em apresentar a abordagem do conflito através de uma mensagem escrita na primeira pessoa e destinada à pessoa envolvida.

A atividade propiciou ferramentas de comunicação prática para apresentar problemas e gerir conflitos, distinguido a comunicação agressiva da comunicação não violenta, metaforicamente denominadas Chacal e Girafa, respetivamente.

Como regra de ouro, foram definidas três etapas de comunicação que consistem: em primeiro apresentar o facto, em segundo lugar explicar o sentimento causado e, por fim, fazer um pedido. Por outro lado, ficou claro que a

comunicação não violenta também passa pela predisposição para aceitar um “Não!”.

Desde a desarrumação da roupa no chão aos atrasos dos filhos ao portão, os participantes partilharam situações do quotidiano que exemplificaram e deram corpo aos conflitos do quotidiano, a partir dos quais se discutiram formas de expressão e tratamento dos problemas, analisadas em conjunto, com base nas experiências de cada família, pais e encarregados de educação.

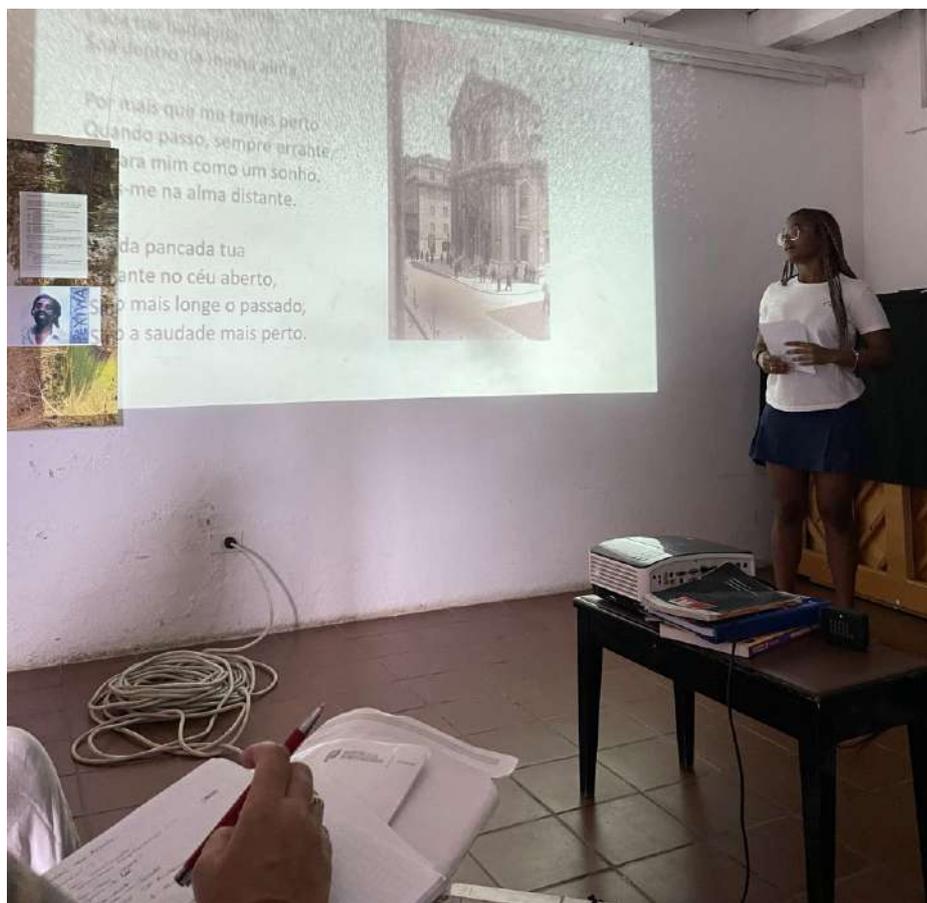
Em jeito de balanço final, os participantes concluíram, entre outros aspetos, que a partilha de ideias reforçou a consciência de que ser menos agressivo consigo próprio é o caminho para tratar os outros com doçura.



## Alunos do 12.ºC apresentaram trabalhos na Fortaleza de Maputo

No dia 5 de dezembro, os alunos da turma “C” do 12.º ano estiveram na Fortaleza de Maputo onde apresentaram o resultado de dois trabalhos de pesquisa sobre o poeta, filósofo, dramaturgo, ensaísta, tradutor, publicitário, Fernando Pessoa, e a sua presença em África. Num projeto de interdisciplinaridade, juntaram-se as disciplinas de História e Português para que os alunos pudessem adquirir e aprofundar conhecimentos sobre um dos maiores vultos da literatura portuguesa, associando-os a uma das figuras mais importantes da história de Moçambique, o último rei de Gaza, Reinaldo Frederico Gungunhana, ou simplesmente Ngungunhane.

Depois de um trabalho desenvolvido ao longo do primeiro período, o cenário escolhido pelos dois grupos para a sua apresentação foi a Fortaleza de Maputo. Num ambiente repleto de simbolismo, entre a projeção de imagens e textos históricos, a declamação de poemas e a exposição descontraída, alunos e professoras partilharam momentos de ensino e aprendizagem diferentes.





## Visita de campo associou contacto com a natureza e exercício físico



A observação e identificação da biodiversidade local, a sensibilização para questões ambientais relacionadas com a intervenção antropológica, nomeadamente a poluição e a erosão costeira, bem como a promoção de momentos de confraternização e fortalecimento das relações interpessoais, são os principais objetivos que, motivaram uma visita de campo ao arquipélago da Inhaca, no âmbito das disciplinas de Biologia-Geologia e Educação Física

É neste âmbito que os alunos da turma “A”, do décimo primeiro ano de escolaridade, partiram de Maputo, via barco, em direção à Inhaca, com passagem pela ilha dos Portugueses onde, após o almoço, passaram uma bela tarde de praia no extremo sul da

ilha: praia da Ponta Torres, um dos mais emblemáticos pontos turísticos da ilha, onde também foi possível analisar as formações geológicas e as adaptações dos mangais.

No segundo dia, o grupo visitou o Museu de Biologia Marinha da Inhaca e o Herbário, intercalado com a realização de atividades físicas, num conjunto de iniciativas que proporcionaram conhecimentos históricos e biológicos sobre a ilha, para além da visualização da coleção de espécies do museu e do herbário. Os alunos tiveram igualmente a oportunidade de explorar o “saco da Inhaca”, numa atividade dinamizada por um especialista da Universidade Eduardo Mondlane, que deu a conhecer as diferentes espécies de mangal presentes na

ilha, assim como as suas adaptações morfológicas e fisiológicas.

O entusiasmo de alguns alunos foi tanto que recolheram amostras físicas daquelas espécies, o que resultou na criação de um “mini” herbário escolar. Durante os três dias da visita que decorreu de 25 a 27 de novembro, o tempo revelou-se escasso, mas o encontro com o régulo era inevitável para um momento de partilha enriquecedora.

A viagem também levou aos alunos até ao Farol, o local de maior altitude da ilha, com uma espetacular vista panorâmica da mesma e do que a envolve. Cada jornada da epopeia terminou com um jantar no restaurante Tropical, para degustar a gastronomia local.

No último dia de exploração da ilha, apesar dos constrangimentos meteorológicos, ainda foi possível fazer uma caminhada pela praia, na qual não faltaram estrelas-do-mar e crustáceos. Enfim, tudo se resumiu a um fim-de-semana memorável, marcado, não só pela oportunidade de aprendizagem, mas também por risos, convívio, e tudo aquilo que tornou aqueles momentos inesquecíveis.

# Fim de semana desportivo muito intenso na EPM-CELP e na “Americana”



**A** EPM-CELP esteve em duas frentes, no sábado, dia 5 de novembro de 2022, acolhendo competições de basquetebol, futsal e voleibol, em diferentes escalões e visitando a *American International School of Mozambique* (AISM) para participar no seu torneio de basquetebol sub 14, com duas equipas, uma masculina e outra feminina.

Parabéns a todos os envolvidos e um agradecimento especial à AISM, Colégio Kitabu, a todos os que colaboraram na organização e arbitragem, assim como a quem assistiu e apoiou as equipas em competição. Os resultados foram os seguintes, no Torneio Sub 14 de basquetebol, organizado pela AISM.

Basquetebol Sub 14 Feminino  
EPM-CELP 4-24 AISM  
(American International School of Mozambique)

EPM-CELP 0-18 TS (Trichardt School)

EPM-CELP 6-48 Costa do Sol  
Basquetebol Sub 14 Masculino

EPM-CELP 20-33 AISM  
(American International School of Mozambique))

EPM-CELP 2-32 TS (Trichardt School)

EPM-CELP 18-12 LIFGE (Lycée Interantional Français Gustav Eiffel)

A tabela classificativa ficou assim ordenada:

Basquetebol Sub 14 Feminino  
1º- Trichardt School  
2º- Costa do Sol  
3º- American International School

of Mozambique  
4º- Escola Portuguesa de Moçambique- Centro de Ensino e Língua Portuguesa  
Basquetebol Sub 14 Masculino  
1º- Trichardt School  
2º- American International School of Mozambique  
3º- Escola Portuguesa de Moçambique- Centro de Ensino e Língua Portuguesa  
4º- Lycée International Français Gustav Eiffel

Os resultados foram os seguintes no intercâmbio desportivo escolar organizado pela EPM-CELP:

Basquetebol Sub 18 Masculino  
EPM-CELP 42-49 Colégio Kitabu  
Colégio Kitabu 38-48 AISM  
EPM-CELP 32-44 AISM  
Basquetebol Sub 18 Feminino  
Equipa combinada EPM+ C. Kitabu

14-20 AISM

Futsal Sub 16 Feminino  
EPM-CELP 7-1 Colégio Kitabu

Futsal Sub 16 Masculino  
EPM-CELP 5-1 Colégio Kitabu

Futsal Sub 18 Masculino  
Jogo 1: EPM-CELP 3-1 Colégio Kitabu

Jogo 2: EPM-CELP 2-3 Colégio Kitabu

Voleibol Sub 16  
EPM-CELP 2-0 Colégio Kitabu (25-11; 25-18)

Voleibol Sub 18 feminino  
EPM-CELP 2-0 Colégio Kitabu (25-18; 26-24)

Voleibol Sub 18 Masculino  
Jogo 1: EPM-CELP 2-0 Colégio Kitabu\* (25-20; 25-16)

Jogo 2: EPM-CELP 3-0 Colégio Kitabu\*\* (25-21; 25-18; 25-20)

\*Jogo disputado à melhor de 3 sets  
Jogo disputado à melhor de 5 sets

# “Um professor tem de sair da cama com sentido de missão”



Tiago Palma Água Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação

**A filosofia e estratégia fundamentais consistem em estreitar laços na relação Escola-Família, o foco principal da recém-constituída Associação de Pais da EPM-CELP, para a qual o professor ocupa um lugar fundamental na formação de diversos talentos da sociedade. Para o presidente da Associação de Pais, a Escola e a Família não são uma antinomia. Antes pelo contrário, “É no somatório Escola + Família que está a chave do sucesso”. Desmistificando a conotação reivindicativa de uma associação de pais, Tiago Águas sublinha que a cooperação e o diálogo são a melhor estratégia de formação dos educandos. E para melhor comunicação e gestão dos problemas, o diretor de turma é o contacto mais privilegiado, realça no conjunto de ideias que também defendem um ensino por devoção.**

### Como encara a relação entre a Escola e a Família na Educação?

Para os membros da Associação de Pais existe uma convicção clara de que é a conjugação entre a Escola e a Família que produz os melhores resultados na educação dos nossos filhos. A Associação existe, essencialmente, para colaborar no trabalho educativo da Escola e alertar sempre que constatar que o caminho adotado pode não ser o melhor. Enfim, devem ser dois braços com mesmo objetivo e a mesma lógica na educação dos nossos filhos. Essa tem sido a nossa forma de atuação: através da cooperação e do diálogo. Muitos pais, por vezes, não conhecem bem todas as dinâmicas da Escola Portuguesa de Moçambique, mas ela é muito completa na sua oferta. Sempre queremos mais, mas estamos muito satisfeitos pela oferta muito rica para os nossos educandos. **Se conseguirmos somar uma boa educação em casa, temos a certeza de que os nossos filhos serão melhores.**

### Quais são os maiores desafios na cooperação Escola, Família?

A nossa associação conta com 100 dias de mandato em que sentimos uma Escola alegre, sempre disponível para partilhar e explicar as dúvidas que vamos apresentado. O nosso objetivo principal é fazer a ligação entre os Pais e a Escola. Às vezes surgem críticas de menor relevância, mas que devem ser apontadas explicando, por exemplo, ao encarregado de educação que relativamente à sua preocupação já existe, na Escola, um plano para a superar. Mas, também encontramos alguns momentos em que a Escola não comunica bem, porém rapidamente, com um e-mail, o processo fica resolvido.

### E qual é o funcionamento orgânico da nova Associação de pais?

Nós mudamos a organização da Associação de Pais para uma estrutura de funcionamento tal como a Escola está organizada em ciclos de ensino: nós temos um pivot para cada ciclo de ensino. Portanto, assim que surge um problema no primeiro ciclo, por exemplo, a nossa representante já está habituada a falar com a representante deste ciclo para tratar as situações em tempo útil, informando inclusivamente os pais sobre a resolução. Quando o pivot de ciclo não tem capacidade para resolver um problema, então passa para a Direção da Associação e, junto Direção da Escola, resolve-se o problema. Sentimos é que a CAP está preparada para resolver os problemas. **Por vezes, há pais muito**

**emotivos que de um problema individualizado tentam generalizar à turma ou mesmo ao ciclo.** Mas não podemos deixar derivar, resolvemos naquele momento, tendo em conta a sua particularidade e o plano que a Escola tem para as situações daquele género.

### Que estratégias têm previstas para desmistificar problemas com este carácter individualizado?

Explicamos primeiro ao pai que **o diretor de turma é a primeira ligação com a Escola**, porque está muito mais habilitado a responder do que a própria Associação de Pais. **Por vezes, confunde-se a Associação de Pais com um órgão reivindicativo.** Mas, nós somos um conjunto de pais que dão algumas horas do seu dia para que este órgão consiga estabelecer uma sintonia com os pontos fundamentais da Escola. Procuramos sempre que se exponham os casos, em primeiro lugar, ao diretor de turma. Quando é um problema generalizado, resolve-se no âmbito da coordenação do respetivo ciclo de ensino, se de aí virmos que também não se resolve, então escalamos para fazer chegar a quem de direito, tendo em conta que **o órgão executivo é a Escola e não a Associação de Pais.**

### Portanto, o vosso foco é a clarificação ao nível da comunicação e o devido enquadramento de cada situação?

Sentimos que a Escola está preparada e bem organizada. **Cada pai pode no seu espaço individual não concordar com a estratégia da Escola, mas ela existe. Contudo, a Escola não tem recursos ilimitados e, por isso, ela não pode fazer face a todos os problemas individuais.** Não obstante, ela oferece um conjunto de iniciativas que enriquecem a oferta educativa. Às vezes, o que sentimos é que muitos não sabem que há um teatro naquela data, mas o teatro existe. Como associação, estamos a aprender, não somos um órgão a tempo inteiro, mas temos uma delegada de comunicação que resolve muitos problemas logo à nascença. Dividimos a associação por grupos de trabalho, de modo que do problema mais grave do corredor, ao problema mais simples da mochila que desaparece, todos caibam plano de resolução.

### Qual é a delimitação entre a Escola e a Família na gestão dos problemas escolares?

Essa é a chave para a boa educação dos nossos educandos. Se soubéssemos exatamente o que se

aprende em casa e o que se ensina na escola, nenhum pai ou professor cometeria erros. Cada miúdo tem as suas formas de aprendizagens e os alunos são o reflexo dos pais e dos professores. Se o pai grita em casa, o miúdo grita na Escola, se o pai não estabelece limites em casa, o miúdo não tem limites na Escola. Mas cada caso é um caso, temos de explicar aos pais que **os miúdos precisam de**



**tempo e que a Internet não substitui a presença paterna. Um “Não”, às vezes, é muito importante ou tão importante quanto um “Sim”.** O professor nisso está mais treinado para pedagogicamente intervir mais rápido. O pai muitas vezes tem tempo para o filho depois das 5 ou 6 horas da tarde, quando estão cansados e não são mais incisivos como os professores no período da manhã. Há pais que conseguem distinguir claramente aquilo que é a competência da Escola daquilo que é a competência de casa. O facto é que as duas competências juntas é

que vão ter sucesso. Há casos em que um educando tem menos treinos em casa e o pai compensa, e outros em que a Escola dá tudo o que pode, mas os Pais conseguem ainda dar extramiles, em casa, e temos alunos brilhantes.

**Julga que os pais procuram perceber como funciona o filho na Escola ou aparecem sempre**

esse comportamento: delegam na Escola a competência de ensino, acreditando que à família cabe a formação dos alunos enquanto indivíduos. Há, inclusive, pais que não ajudam os filhos com o trabalho de casa, alegando que o filho é que tem de aplicar as suas aprendizagens. O pai deve ser vigilante em tudo: desde a parte boa e a parte má do telemóvel, da parte má à parte boa



**a posteriori no contexto de um problema.**

O pai geralmente vem à Escola pôr e buscar os filhos. Geralmente, está presente nos momentos festivos ou de reclamação. Não há uma prevenção ativa dos pais. Por isso, nas atividades realizadas até então, tentamos reaproximar os pais da Escola, num ambiente não festivo, mas também não de reclamação. Queremos que seja um hábito vir à Escola, para que haja troca de experiências com o professor e construirmos uma oferta educativa mais rica. Os pais não têm por norma

dos momentos festivos, perceber como os nossos filhos se comportam nos corredores: se ajudam o colega ou gritam com ele, se ajudam os mais fracos da turma, ou se, em vez disso, têm uma postura de gozo e de confronto negativo para com os mais fracos. Penso que muitas vezes os pais não conhecem os filhos em contexto escolar. Se não vierem aqui conversar com os professores nunca vão saber como é que eles funcionam no quotidiano da Escola.

**Acredita então numa dualidade de perfil pessoal dos alunos: em casa**

**e na Escola?**

Quero acreditar que a base é a mesma, mas o contexto social os muda. Por exemplo, a forma como o meu filho fala português em casa e a forma como o oiço falar no recreio são totalmente diferentes. E isto é visível. Portanto, se eles conseguem mudar a forma como projetam as palavras, tenho a certeza que mudam também os seus princípios. Não mudam os valores, mas claramente que se aproximam umas vezes das atitudes mais agressivas, e outras vezes dos comportamentos mais preventivos. Eles conseguem ajustar, e **o efeito social consegue mudar o comportamento do indivíduo, agravando ou minimizando os comportamentos.**

**Como avalia a integração social dos nossos alunos noutros contextos depois desta Escola?**

Para quem nunca veio a Moçambique ou nunca viveu fora de Portugal, essa questão é claramente vista como problemática. Os meus filhos são completamente diferentes dos meus sobrinhos que vivem em Portugal: a forma como eles abraçam novas culturas, novas religiões, novas etnias... essa é uma das maiores ofertas desta Escola. A multiculturalidade presente faz com que não precise de ensinar aos meus filhos a tolerância religiosa, racial, de nacionalidade, porque eles aprendem de forma natural no seu quotidiano tão rico. Os meus filhos sabem quais são os feriados do islão, sabem que têm colegas hindus, por isso, para eles é básico saber que têm amigos moçambicanos e de etnias diferentes, eles crescem num ambiente fantástico. Um dia vão sentir falta deste ambiente tão colorido. O que só enriquece porque os prepara para **um mundo que vai para além da Europa. A EPM mostra-lhes um bocadinho de cada continente.** Os miúdos na faculdade estão preparadíssimos para a tolerância e para serem líderes na defesa dos direitos, porque fazem isso de forma natural, não se esforçam para tal, já o são.

**Como avalia a pedagogia da Escola?**

Nós estamos muito satisfeitos com a Escola. Não temos competência para discutir a pedagogia da Escola. Podemos, enquanto pais, dizer se nos sentimos ligados à estratégia da Escola. Comparando os testes dos meus filhos no panorama das provas nacionais portuguesas, percebo que os meus filhos têm tão boas notas ou melhores do que os meus sobrinhos. Prova de que este ensino



os prepara bem e que os professores têm uma relação de proximidade com eles. A preocupação que eu sinto dos docentes é igual à que eu tive quando estudei nos privados. Na minha altura a escola pública era desligada, havia uma grande rotação de docentes, estes não falavam com os pais, a ideia que tínhamos é que fora do horário letivo o docente não acrescentava valor à educação dos miúdos. **Nesta escola, eu sinto que os professores dão tudo fora do horário letivo, portanto há aqui uma família educativa dentro e fora da sala.** Não vejo nada de errado! Quero que os meus filhos falem mais línguas, que o ensino da matemática seja mais científico, que esta Escola dê mais atenção às novas tecnologias, à programação informática, que faça do telefone

não um inimigo, mais um parceiro para que os nossos filhos aprendam as competências tecnológicas. Mas não consigo dizer qual é o melhor caminho a seguir...

**Qual a sua opinião sobre as recentes manifestações do corpo docente em Portugal?**

Infelizmente não domino as leis que têm sido discutidas diariamente nos telejornais portugueses. Tive a oportunidade de conversar com alguns professores que me explicaram o contexto das escolas portuguesas no estrangeiro, relativamente às carreiras. No Conselho de Patronos, a Associação de Pais pediu ao representante do Ministério da Educação soluções e propostas para minimizar os riscos das alterações à Lei. Penso que os

professores são sempre parte da solução na construção de uma Escola mais forte. Portanto, tem de haver respeito pela profissão e pelo ativo que é um professor, de forma que eles se sintam valorizados. Em tudo o que não promove a valorização do professor, a Associação de Pais tem de estar lá para os apoiar. O professor é só um na esfera dos funcionários públicos e o papel do Governo é tentar equilibrar as diferentes funções. Portanto, não sabemos dizer a importância relativa de um docente relativamente a um médico ou um polícia. Contudo, todos são fundamentais. O que para nós é um caso no contexto de uma escola no estrangeiro, é a rotação de professores. Portanto, os professores têm de estar satisfeitos para, quando estão em Moçambique, aqueles que



desejarem continuar, o conseguirem de forma não precária. E renovar o contrato anualmente não me parece que seja a melhor forma. Não sei o que a Lei nos reserva, mas aquilo que nós desejamos é que os professores que queiram fazer a carreira em Moçambique, o possam fazer. E aqueles que venham em missão de Portugal para Moçambique, o possam fazer com horizontes temporais de médio prazo, porque, de contrário, o professor não chega a estabelecer-se em Moçambique. Um professor que venha um ano, é sempre bem-vindo, mas não consegue adaptar as suas métricas de ensino à cultura local. Um ano não chega para absorver toda a cultura da Escola, dos alunos, dos pais e do próprio país. A questão-chave, no respeito pelas leis, é que se consiga

que os professores em regime de missão venham com condições não de médio prazo, e que se vão embora por vontade própria, mas não por falta de condições. Queremos que os professores se sintam valorizados na possibilidade orçamental mesmo sem haver desigualdades nas várias carreiras dos funcionários públicos. Os professores ensinam os grandes talentos do amanhã. Por isso, o professor tem um trabalho glorificado que deve ser valorizado. Um professor tem de sair da cama

com sentido de missão. Quem vai para professor não vai numa lógica de carreira financeira, tem de ir numa lógica de devoção. Há pessoas que querem transmitir conhecimento e esta função deve ser acarinhada. Devemos também avaliá-los. Devemos ficar com os bons professores, aqueles que entendem o ciclo de ensino e que dão sempre o seu melhor para otimizar os nossos filhos na Escola.

## Balanço sobre a Associação de Pais

**Esta associação tem 21 pessoas. Por vezes, quando fazemos bom ou mau trabalho, as críticas acabam por ser focadas naquele que dá a cara. Mas de longe será essa a ideia de funcionamento. Dividimos a associação em vários grupos: o bom ou mau trabalho que realizamos é sempre resultado de um somatório de indivíduos. Há vários pivots da associação, mesmo que nos momentos mais festivos esses dois acabem por dar mais a cara.**

**Em 90 dias de exercício, após a tomada de posse, reorganizamos a associação, nomeamos o nosso representante por ciclos, fizemos uma reunião geral com os representantes de turma para apresentar esses representantes de ciclo, criamos dinâmicas de ligação entre os representantes de turma e os nossos representantes de ciclo que de seguida se ligam aos representantes de ciclo da Escola.**

**Conseguimos, ainda, em dezembro, fazer reuniões individuais com esses coordenadores, de forma a afinar a estratégia. Fizemos a caminhada pai e filhos para que os pais viessem à Escola em momentos diferentes e que isto fosse uma prática comum, o pai e o filho pudessem partilhar o recinto escolar e não só nos momentos festivos ou nas reclamações, mas como prática habitual. Tivemos o cuidado de, para além das famílias, entregar os certificados também aos funcionários, que cumprem outro papel numa escola que é um somatório de vontades. Se já há momentos em que o professor não é valorizado, há muitos momentos em que os funcionários também não são valorizados. Portanto, em vez de estarem só a controlar o evento, eles sentiram-se parte integrante e, sem eles, não teríamos delimitado o percurso de uma forma segura. Portanto, eles mereceram aqueles 5 minutos de fama.**

**No dia 6 de janeiro, impusemos o fardamento e o cartão como carácter obrigatório, para que os alunos pudessem entrar e também conseguimos criar mecanismos de levar aos pais a explicação técnica da Escola, o porquê deste rigor muito bem-aceite. E hoje penso que a prática está muito bem implementada. E não devemos deixar cair a prática, devemos controlar para que a prática não seja esquecida.**

**Tivemos a participação no Conselho dos Patronos. Tivemos reuniões com a CAP, na sequência de problemas surgidos nos corredores da Escola, em janeiro. Conseguimos, juntos, criar um conjunto de conversas com o advogado Rodrigo Rochas, nas turmas. Nós sugerimos à CAP que fazia sentido esta conversa, e fosse também levada aos pais. Portanto, os pais devem ser parte integrante na resolução do problema do bullying digital. Os pais também devem ter conhecimento da face do bullying e enquadrá-la no sistema judicial, assim como perceber que é crime em que os filhos podem incorrer se o praticarem. Juntamos a isso uma aula de cidadania, com um formador online. Infelizmente tivemos pouca participação dos pais presencialmente, mas conseguimos o dobro das pessoas online, e tivemos cerca de 19 participantes no auditório. Estas conversas de adultos são para repetir.**

# CFDLP, uma estrutura de apoio à formação de pessoal docente, não docente e da comunidade



O Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa (CFDLP) da EPM-CELP constitui-se como uma estrutura de apoio à formação de pessoal docente, não docente e da comunidade, tendo como prioridades o apoio à execução do plano anual de formação da escola, o apoio à formação de docentes moçambicanos, no âmbito dos protocolos estabelecidos com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano Moçambicano, enquadrados em Acordos de Cooperação Bilateral, desenvolvendo, ainda, atividades no âmbito da Difusão da Cultura e da Língua Portuguesa.

Assim, para o programa de formação do primeiro período do presente no letivo deu-se prioridade

ao desenvolvimento do Plano de Transição Digital de Escolas (PTD), com ações de formação de curta duração (AFCD), no âmbito da edição de imagem, do programa Inovar Alunos, *Google Explorer*, *Teams* e *Outlook*, realizadas durante os meses de setembro e outubro. Ainda neste âmbito, foi desenvolvida uma oficina de formação, de 50 horas, de capacitação digital docente, nível 3. Direcionado para os docentes dos grupos de recrutamento 260 e 620, o curso de formação de 25 horas “A Dança nas aulas de Educação Física, desde o 1.º ciclo ao 12.º ano”, permitiu a capacitação dos professores para uma melhor e mais efetiva orientação da modalidade, tendo em conta as finalidades formalmente assumidas no Currículo Nacional para a Educação Física escolar e, em específico, para a prática da dança.

Além da missão de melhoria da qualidade do sistema educativo e das boas práticas docentes e não docentes, o CFDLP desenvolveu uma série de sessões sobre alergias, anafilaxia e choque anafilático, uso da caneta de adrenalina-epinefrina e primeiros socorros, de maneira a aprofundar os conhecimentos e competências a utilizar em caso de

emergência pelos profissionais da EPM-CELP.

Decorrente do Plano 21|23 Escola+, e da ação específica - Programa para competências sociais e emocionais, a EPM aderiu ao Programa Escolas Ubuntu, para os anos letivos 21-22 e 22-23, orientado pela Direção-Geral da Educação, em parceria com o Instituto Padre António Vieira (IPAV). O programa iniciou-se no último período do ano letivo transato com a capacitação de um grupo de docentes na metodologia Ubuntu, decorrente de uma formação de 50 horas em regime *e-learning*. Entre os dias 3 e 11 de novembro, esteve em desenvolvimento a Semana Ubuntu, com a participação dos professores anteriormente capacitados e trinta alunos dos 10.º e 11.º anos de escolaridade, orientados por 3 formadores do IPAV. Durante este período, foi proporcionado aos estudantes o desenvolvimento de competências socio emocionais, como autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia e sentido de serviço. Posteriormente, docentes e alunos capacitados procederão à disseminação desta metodologia junto dos seus pares.

Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa da EPM-CELP

# Psicólogas da EPM-CELP refletem com encarregados da educação sobre “AS MUDANÇAS DA PUBERDADE”



O encontro com os encarregados de educação do 2.º Ciclo teve o objetivo de olharmos, juntos, para uma das fases de desenvolvimento que mais desafia o mundo dos adultos. A mudança para o 2.º Ciclo, para além de ter associado um conjunto de mudanças no contexto académico, traz ainda mudanças no desenvolvimento da pessoa dos alunos com a proximidade da puberdade e da adolescência. Do ponto de vista da escola, foram trazidos pelos alunos, em atividade com as psicólogas, sentimentos relacionados com o abandono da monodocência que dá, agora, lugar a um conjunto de novos docentes, a perda de amigos e colegas por integração em turmas diferentes, o medo de não ser aceite pelos novos colegas, o aumento do número de salas, o aumento de responsabilidades, o aumento da complexidade de matérias, o aumento de testes, o aumento da ansiedade associada a tudo quanto é novo e muito.

Do ponto de vista do desenvolvimento pessoal, as grandes “dores” dos nossos alunos relacionam-se com a puberdade e a adolescência que os aguarda e a comunicação com os pais sobre o assunto. Foram apresentadas questões como: “Por que é que a adolescência é a pior fase da vida? Como aparecem as borbulhas e os pelos nos adolescentes? Por que é

que quando tens um irmão ou irmã mais novo, os pais param de te dar atenção e tempo e o teu novo irmão/irmã passa a ignorar-te? Porque é que tentamos conversar com os nossos pais ou parentes sobre a mudança do corpo, mas temos desconforto e medo de falar sobre este assunto? Como perco o medo de falar com eles? Quero gostar de algumas partes do meu corpo. Gostaria de aprender como me defender de pessoas que querem usar o meu corpo para se divertirem. Gostaria de saber como ter mais intimidade com os meus pais e como falar com eles”.

Dentro deste trabalho

desenvolvido pelas psicólogas do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) da EPM-CELP, os pais foram igualmente convidados a participar numa “roda de conversa” onde puderam conhecer a visão sobre as mudanças que surgem nesta fase e sobre os melhores caminhos a seguir para acompanhar os seus filhos, na tentativa de, juntos, se encontrarem as melhores respostas ao o que fazer e como fazer com as mudanças físicas, emocionais e comportamentais.

Deste encontro, e com um bom envolvimento dos pais presentes, saíram orientações como a extrema importância de construir pontes de comunicação e de afetos entre pais e filhos, assegurando a existência de um clima de confiança, abertura e disponibilidade para receber aqueles que, nesta altura, se por um lado (ainda) têm os pais como o porto seguro ao qual querem recorrer, por outro lado, têm também bastantes dificuldades em se aproximar deles por vergonha, timidez e, muitas vezes, pela (sua) certeza de não valer a pena fazê-lo, pois é sua certeza que dificilmente serão compreendidos...

Em 90 minutos de conversa, podemos dizer que o balanço foi muito positivo, o bastante para fortalecer a equipa de educadores que, entre saberes e afetos, dedica o seu tempo à construção do “bem-estar” dos alunos dos atuais 5.º e 6.º anos da EPM-CELP.



# Arte e “Encanto” para o Dia dos Mortos



Suspense e momentos de cumplicidade foram os sentimentos presentes na quarta-feira, dia 2 de novembro, no Auditório Carlos Paredes, onde alunos dos 8.º e 9.º anos do ensino básico da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) reuniram-se para, entre várias atividades, assistir ao filme de animação “Encanto”, exibido no âmbito do Dia dos Mortos, assinalado entre 31 de outubro e 2 de novembro. Estudantes e professores

uniram o cinema e as artes plásticas numa simbiose única, promovendo espírito crítico e criativo.

O “Encanto” é um filme de animação da Disney, que decorre na Colômbia. Nela, a família Madrigal e a comunidade em volta da sua casa, é cercada por montanhas, que os deixam protegidos dos maus do mundo. Porém, a família Madrigal é dotada de magia. Cada um dos integrantes da família tem um poder mágico que é usado para ajudar a comunidade. Apesar da família

ser dotada de magia, apenas um integrante dela não recebeu seu dom quando tinha cinco anos. Mirabel, que sempre tenta ajudar a família e a comunidade como consegue, mas não importa o que faça, ela nunca consegue agradar sua *Abuela* (avó).

Por isso, desafiaram-se os alunos das turmas “7ºA”, “7ºB”, “7ºC”, “8ºD”, “8ºE” e “8ºF”, para a criação de bilhetes (no formato A6), com imagem gráfica, alusivo ao tema do Dia dos Mortos, que posteriormente foram selecionados pelos professores Inês George e Uriel Guerra e, os três bilhetes vencedores de cada ano, foram repartidos por todos os alunos na exibição do filme.

Venceram o desafio os alunos Maria Bourguignon (1.º lugar), Alliyah Silva (2.º) e Guilherme Gonelha (3.º), no 7.º sétimo ano, e Mafalda Lopes (1.º); Teresa Vaz (2.º) e Martim Lopes (3.º), no 8.º ano.

O Dia do Mortos é uma celebração tradicional mexicana que honra dos mortos. Começa no dia 31 de outubro e vai até dia 2 de novembro, coincidindo com tradições católicas na América Latina. A UNESCO declarou a celebração mexicana como Património Imaterial da Humanidade.

## BEJC promove atividades de leitura no Mês Internacional das Bibliotecas Escolares

“LER PARA A PAZ E HARMONIA GLOBAIS” foi o lema, lançado pela RBE, para celebrar o Mês Internacional das Bibliotecas Escolares.

Durante o mês de outubro, a Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) associou-se a esta comemoração promovendo atividades de leitura.

A turma AI, do 10.º ano, dinamizou a leitura emparelhada do conto A Guerra de Anais Vaugelade com os alunos do 6.ºE. no âmbito das disciplinas de Português e Orientação Escolar, com o apoio da BEJC.

O debate foi orientado por perguntas que motivaram a reflexão e a partilha de visões, tendo os alunos concluído que a paz é um bem maior e um Direito Humano primordial, colocado em causa sempre que existem conflitos.

Ao longo do mês decorreram outras atividades de leituras,



direcionadas para o pré-escolar e para o 1.º ano de escolaridade, dinamizadas em articulação com a Educação Musical, que também comemorou o seu mês em outubro. Que Coelhos Irritantes! foi o conto escolhido para os mais novos, com o

propósito de valorizarem a harmonia, a paz e a amizade, só possíveis pelo facto destes coelhos (irritantes na ótica do urso), apesar de sucessivas rejeições, nunca terem desistido do seu vizinho.

## Autora de “100 Papas na Língua” promoveu livros editados pela EPM-CELP nos EUA



A conceituada escritora portuguesa, Lurdes Breda, participou no dia 12 de novembro, online através da plataforma Zoom, no Plano de Divulgação da Língua Portuguesa, nos Estados Unidos da América (EUA), onde promoveu e divulgou os livros infantojuvenis “A Árvore

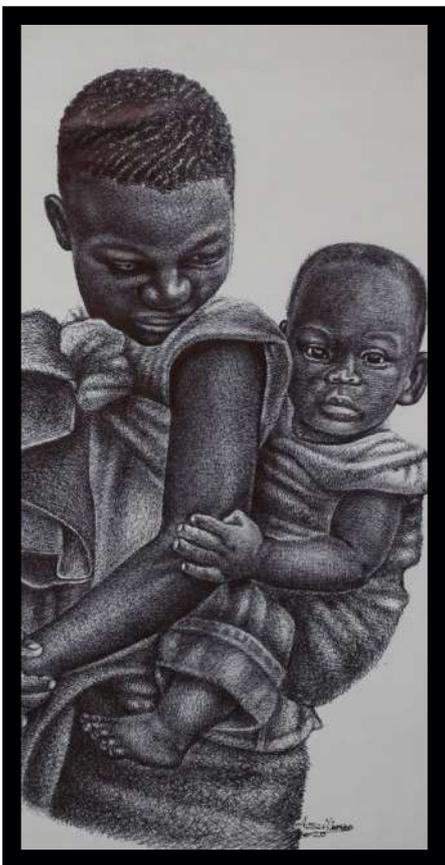
Mágica”, com ilustrações de Roberto Chichorro, “100 Papas na Língua” e “Contar Histórias com a Avó ao Colo”, em coautoria, ambos ilustrados por Tânia Clímaco e editados a propósito do Dia Mundial da Língua Portuguesa, pela EPM-CELP

A atividade, desenvolvida no âmbito do Plano de Divulgação da

Língua Portuguesa, da Coordenação do Ensino Português nos EUA e do Plano de Incentivo à Leitura (PIL), e apoiado pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e pela Fundação Luso-Americana, tem como objetivo despertar interesse pela leitura de autores em Português e em Língua Portuguesa.



# Reciclar pela arte e pela sustentabilidade



“Sustentabilidade” é a designação de uma exposição organizada pela Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), em parceria com cinco artistas moçambicanos, Nino Trindade, António Silimo, Jorge Cupula, Arsénio Magagule e Gilberto Muzilene, que, a partir da transformação de materiais recicláveis em pinturas e esculturas trabalhadas em ferro e em pau, desenhos em esferográfica sobre cartolina e cartão micro-canelado

raspado, máscaras em materiais de metal reutilizado e aguarelas em cartão reutilizado, propõem-se pensar o tempo e o espaço, enquanto principais vítimas do consumismo.

Com esta coletiva, os artistas propõem-se, igualmente, refletir sobre as várias incertezas atinentes ao presente da Humanidade no que ao consumo sustentável diz respeito.

	<b>ANTÓNIO SILIMO</b>	Máscaras em materiais diversos e metal reutilizados		<b>ARSÉNIO ARTMOZ</b>	
	Desenhos em esferográfica sobre cartolina e cartão micro-canelado raspado	<b>JORGE CUMBULA</b>		Esculturas da figura humana em arame e outros materiais reciclados	
<b>GILBERTO MUZILENE</b>		30 NOV a 5 DEZ de 2022 3 Dez, das 9:30 às 13:00 No átrio da EPM		<b>NINO TRINDADE</b>	
Pinturas e aguarelas em cartão reutilizado		 ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA	<b>5 Artistas Moçambicanos contribuem para a SUSTENTABILIDADE</b>		Presépios, pinturas e esculturas trabalhadas em ferro e em pau



E explica António Silimo: “Eu, como artista, já estou a fazer a minha parte. Quando reutilizo o papelão, permito que este produto – muitas vezes lixo – não inunde as ruas. Imagine se fôssemos muitos os artistas com essa técnica de reciclagem, teríamos uma cidade limpa”.

Os artistas reaproveitam todos os materiais que, de outro modo, prejudicariam o ambiente, por isso sustentam-se como mestres da consciencialização. “Consciencializar as pessoas é uma questão que leva tempo, mas, graças a esta oportunidade, tivemos outro tipo de público, crianças, adolescentes e jovens, que irá certamente divulgar a mensagem. A adesão por parte deles e o contacto que tivemos com eles, tanto na

exposição como nas salas de aula, trarão mudanças significativas na forma como irão olhar o mundo”, explicou Silimo.

A trabalhar a arte há mais de uma década, Jorge Cupula vê na reciclagem um alicerce das suas construções. Trabalha o ferro, o alumínio e dá formas e sentidos a todos os materiais metálicos, vendidos, às vezes, por catadores de ferro, vizinhos, principalmente crianças, que lhe cedem a matéria prima por não encontrarem nela algum sentido. “Eu trabalho mais com painéis velhas, plásticos, ventoinhas e tampas estragadas, chapas de zinco, e muito mais. São materiais que muitas vezes apanho na rua ou nos txovas”, disse o artista para quem “é sempre bom partilhar

o meu conhecimento técnico com as crianças”.

A amostra destaca o tema da Sustentabilidade do Homem na Terra como eixo estruturante do Plano Cultural de Escola da EPM-CELP para 2022/2023 e mostra-se como uma proposta universal que, por isso, não quer apenas pensar o impacto ou as consequências do consumismo no Mundo, mas colocar a comunidade educativa a apreciar o belo da arte. Os presépios, as esculturas trabalhadas em ferro, as máscaras em materiais de metal reutilizado, as figuras humanas em arame e outros materiais reciclados são disso um exemplo de atrativos expostos no átrio central da EPM-CELP.

# MasterClass

O ano letivo de 2022/2023 encerrou simbolicamente, mais uma vez, com a realização da já esperada e tradicional Masterclass de Orquestra e Coro, este ano dedicada aos Queen.

No dia 2 de julho, a sala de eventos do Indy Village foi pequena para o número de familiares, amigos e convidados que quiseram estar presentes neste grande evento musical que marca a vida da EPM-CELP e da cidade de Maputo.

O concerto contou com o contributo de artistas como Luís Casalinho Christina Margotto, Inês Vieira, Samuel Santos, Regina dos Santos entre outras figuras do meio. Stewart Sukuma, Ana Girão e Lenna Bahule tiveram participações especiais e os alunos do projeto Xi-Quitsi marcaram, com a sua presença, um momento histórico de início de uma parceria que se deseja longa e de mútua aprendizagem. Também a AECA, como habitualmente, esteve presente neste escalão da MasterClass com os seus alunos.

A edição de 2023 da Masterclass contou com cerca de 197 alunos, do pré-escolar ao 12º ano, e representou um esforço coletivo de trabalho num projeto artístico que envolveu todo o grupo disciplinar de Música, professores de Artes, de Teatro e de Educação Física da EPM-CELP.

O resultado esteve à vista num espetáculo de cor, luz e som que tão cedo não será esquecido.



# Momentos EPM-CELP



Item 3

O Abel saiu de casa, foi à casa da Berta, depois passou pela casa da Carla e seguiu para a sua casa, dando 370 passos, no total. O percurso está representado na figura.

Quantos passos deu o Abel entre a casa da Berta e a casa da Carla? Mostra como chegaste à tua resposta.

Escreve aqui a resposta

Resposta: Entre a casa da Berta e a casa da Carla, o Abel deu  passos.

Matemática e Estudo do Meio (26) | Treino de ambientação gráfica

O Daniel mora no sétimo andar de um prédio. O andar do Daniel fica cinco andares abaixo do andar da Elsa. Em que andar mora a Elsa?

Resposta: A Elsa mora no  andar.

Anterior Próximo



ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE  
CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA